



UFV é universidade com maior número de empresas juniores



São 600 alunos envolvidos em 32 empresas nos diversos cursos dos três campi. O Brasil é também o país onde essas experiências mais progrediram, tanto é que o encontro mundial deste ano será realizado em Paraty (RJ), de 6 a 10 de agosto.

Página 7

Boa notícia para divulgação científica



O Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) vai acrescentar, na Plataforma eletrônica Lattes - que traz currículos e atividades de 1,8 milhão de pesquisadores de todo o país -, duas novas abas para divulgação pública. Em uma delas, os cientistas deverão informar sobre a inovação de seus projetos e pesquisas e, na outra, descrever iniciativas de divulgação e de educação científica.

Com a mudança, cientistas de todos os campos de investigação deverão descrever, na Plataforma Lattes, artigos e entrevistas concedidas à imprensa, informações sobre a organização de feira de ciências, promoção de palestras em escolas, além de dados pessoais, formação acadêmica, atuação profissional, publicações, linhas e projetos de pesquisa, áreas de atuação e domínio de idiomas. A intenção do CNPq é aumentar o conhecimento da sociedade sobre as atividades científicas que ocorrem no país.

Na Universidade Federal de Viçosa, os pesquisadores podem contar com o apoio do Núcleo de Divulgação Científica (NDC) da Coordenadoria de Comunicação Social. Ele foi criado em 2010 para apoiar cientistas interessados em divulgar seus trabalhos para a mídia e orientar jornalistas sobre fontes da UFV especializadas em temas científicos. O Núcleo, coordenado pela jornalista Léa Medeiros, funciona na Vila Giannetti, 40, telefone 3899-2877. E-mail: ciencia@ufv.br.

Núcleo de Estudos de Gênero promove ações no campus e em Viçosa



Vinculado ao Departamento de Educação, o Nieg oferece disciplinas e desenvolve pesquisas sobre questões relacionadas à mulher, como a violência doméstica. Dentre suas ações está a Educação Permanente de Agentes Comunitárias de Saúde.

Página 10

Máquina centrifugadora de café amplia lista de patentes da Universidade

Uma relação dos 50 maiores detentores de patentes no país, divulgada pelo Instituto Nacional de Propriedade Industrial (INPI) mostra a UFV em 23º lugar geral e em oitavo entre todas as universidades do Brasil.

Página 9

Juntos no desenvolvimento de uma UFV multicampi



Iniciamos as nossas atividades acadêmicas e administrativas, previstas no calendário ufeviano 2012, e, mais uma vez, a dedicação e o empenho de todos frente aos desafios propostos são constantes. Reforçamos o convite para que continuemos a trabalhar juntos na construção e no desenvolvimento de uma UFV multicampi, orgulho de Viçosa, Florestal e Rio Paranaíba, de Minas Gerais e do Brasil.

Respalda em sua missão voltada para o exercício de uma ação integrada das atividades de ensino, pesquisa e extensão, a UFV tem se dedicado integralmente em emancipar e transformar seu estudante em um ser humano capaz de contribuir na construção de uma sociedade melhor e mais justa.

A credencial UFV tem peso, é forte e, portanto, inquestionável, graças ao intenso trabalho e à enorme dedicação de seus professores, servidores técnico-administrativos e estudantes - todos sempre prontos e motivados a enfrentar e superar desafios que situem a nossa Universidade em novos cenários e posições de destaque.

A gestão atual da UFV tem trabalhado permanentemente em sintonia com as diretrizes do MEC, o que a torna segura na condução de projetos, programas e ações, com o selo de qualidade que lhe é peculiar. Em síntese, temos nos esmerado em múltiplas frentes, algumas delas apresentadas nesta edição. Buscando ofertar mais atividades culturais, de lazer e esportivas aos nossos campi, as pró-reitorias têm efetuado um trabalho integrado com vistas ao aumento da qualidade de vida de nossas comunidades.

A capacitação de nossos servidores técnico-administrativos tem sido um trabalho permanente, oferecendo a eles diferentes oportunidades de aprimoramento e melhor interação de suas atividades com o ambiente de trabalho. As pesquisas, realizadas sob a coordenação de nossos docentes, têm contribuído para a inserção da UFV em posições de destaque em várias atividades, como publicações de artigos, livros e cadernos didáticos e obtenção de patentes, além da missão maior da formação profissional com qualidade de nossos estudantes. Para que todas estas atividades possam ser desenvolvidas, a infraestrutura física está em franca expansão e as obras nos três campi em processo acelerado de liberação para atendimento prioritário das atividades acadêmicas.

Em seus 85 anos de rica história, a UFV tem se identificado, cada vez mais, como uma instituição formadora de lideranças nas mais diferentes áreas dos saberes, além de projetar talentos para o mundo do trabalho e de contribuir eficientemente na formação de cidadãos socialmente responsáveis, empreendedores e vocacionados em favor da melhoria da qualidade de vida da nossa sociedade.

Reitora Nilda de Fátima Ferreira Soares

Aconteceu...

● No dia 16 de março, a assinatura de um acordo de cooperação entre o Parque Tecnológico de Viçosa (tecnoPARQ) e o Saint-Hyacinthe Technopole, vinculado à Universidade de Montreal (Canadá). O objetivo é ampliar o mercado de atuação das empresas associadas aos dois parques por meio de projetos que irão permitir a transferência de tecnologias. Isso acontecerá especialmente nas áreas de biotecnologia agroalimentar, veterinária e agroambiental, e de tecnologia da informação aplicada ao agronegócio, nas quais os municípios de Viçosa e de Saint-Hyacinthe (Quebec) dispõem de estrutura científico-tecnológica de suporte e de apoio ao desenvolvimento de indústrias. Em termos gerais, o acordo, assinado por meio da UFV, visa à realização de projetos suscetíveis à geração de resultados concretos e ao compartilhamento de experiências ao longo de quatro anos. Esse compartilhamento poderá se configurar, também, em intercâmbios de estudantes, professores e pesquisadores envolvidos em projetos de pesquisa conjunta, bem como de profissionais de gestão da inovação.



O diretor geral do Saint-Hyacinthe Technopole, Mario de Tilly, assina acordo na reitoria

● No dia 12 de março, a cerimônia de abertura do Doutorado em Extensão Rural, o que amplia o programa de pós-graduação, que já contava, desde 1968, com o mestrado na área. Segundo a coordenadora da pós-graduação, Ana Louise de Carvalho Fúza, além de mais qualidade à formação dos pesquisadores, o doutorado vem para atender à demanda, em função da escassez de profissionais que atuam no processo de transformação do campo, tanto no que se refere aos aspectos produtivos e tecnológicos como ao fortalecimento dos movimentos sociais. O doutorado já começa estabelecendo parcerias com universidades e pesquisadores da Espanha, Holanda e Argentina, o que representa uma preocupação com a internacionalização da produção científica. Este fato se soma aos esforços de atuação do programa em níveis nacional e regional. A pós-graduação em Extensão Rural conta, atualmente, com 11 professores e 57 alunos.

Vai acontecer...

● Nos dias 25 e 26 de abril, a III Mostra de Profissões do campus Florestal da UFV. O evento é realizado desde 2010 para apresentar a instituição aos estudantes do terceiro ano do Ensino Médio e do nono ano do Ensino Fundamental de escolas da região, de modo a auxiliá-los na escolha da futura profissão.

Estão programadas, para os dois dias, palestras sobre os cursos superiores e técnicos oferecidos no campus e visitas guiadas pelos vários espaços de aprendizagem e convivência. Além disso, a Fundação Oswaldo Cruz (FioCruz) irá participar com o museu itinerante do projeto *Ciência Móvel - Vida e Saúde para Todos*, que divulga a ciência com mostras, vídeos, planetário e diversos instrumentos interativos.

(Fernanda Pessoa Rossoni)



UFV
JORNAL DA UFV

PUBLICAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA

Registro no Cartório de Títulos e Documentos da Comarca de Viçosa sob o nº 04, Livro 8, nº 1, fls. 3/3v

REITORA
Nilda de Fátima
Ferreira Soares

VICE-REITOR
Demetrius David da Silva

COORDENADORA DE
COMUNICAÇÃO SOCIAL
Kátia Fraga

DIVISÃO DE JORNALISMO
JORNALISTA RESPONSÁVEL
Adriana Passos
(Reg. Prof. 3400-MTD-MG)

REDAÇÃO
Adriana Passos, Fernanda
Rossoni, Kátia Fraga, Marcel
Angelo e Léa Medeiros
(jornalistas)

Marden Chaves, Thaíssa
Vaz, Rafaela Mello e Raira
Barbosa (bolsistas)

Kerly Oliveira
(Apoio - Rio Paranaíba)

NÚCLEO DE DIVULGAÇÃO
CIENTÍFICA
Léa Medeiros

IMPRESSÃO
Editora UFV
Divisão Gráfica
Universitária

DIRETOR
José Gouvêa da Silva

DIVISÃO DE GRÁFICA
UNIVERSITÁRIA
José Paulo de Freitas

Divisão de Jornalismo
Vila Giannetti, Casa 41
Campus Universitário
CEP 36570-000 - Viçosa - MG
Telefax (31) 3899-2877
E-mail: acs@ufv.br



Participação no Sisu é bem avaliada pela administração da UFV



A UFV preencheu quase 100% das vagas destinadas ao Sisu

Embora não se tenha ainda um estudo final sobre a adesão da UFV ao Sistema de Seleção Unificada (Sisu), do Ministério da Educação (MEC), uma avaliação geral da administração indica que não houve modificações representativas em relação aos anos em que o sistema de ingresso à Universidade se dava pelo vestibular.

Segundo o pró-reitor de Ensino, Vicente de Paula Lelis, as notas de corte dos alunos que entraram para a UFV, em 2012, mantiveram a média dos outros anos. Além disso, ao contrário do que se imaginava, a maioria dos calouros (75%) continuou sendo de Minas Gerais. E isso aconteceu nos três campi (Viçosa, Florestal e Rio Paranaíba).

Ao contrário de outras instituições de ensino superior, que não ocuparam todas as vagas, na Universidade Federal de Viçosa quase 100% das 2.640 vagas destinadas ao Sisu foram preenchidas nas 12 chamadas feitas pelo Sistema. Vale ressaltar que este número representou 80% das vagas ofertadas pela UFV nos 67 cursos de graduação de seus três campi. Os 20% restantes foram destinadas ao Progra-

ma de Avaliação Seriada (Pases) da Universidade. Nele, o aluno opta por ser avaliado desde o primeiro ano do ensino médio, ao invés de fazer uma única prova no terceiro ano.

Em linhas gerais, o pró-reitor Vicente de Paula Lelis considera positiva a experiência do Sisu. A começar pela eliminação do que classifica como "romaria do vestibular". E explica: "com uma única prova, o aluno teve a opção de escolher uma universidade sem grandes deslocamentos geográficos". No entanto, defende a necessidade de o Sistema ajustar alguns aspectos, como o da possibilidade de o aluno entrar na universidade no curso escolhido como segunda opção.

Para o pró-reitor, isso pode gerar problemas, como a evasão. "O estudante matriculado fica insatisfeito, ocupa uma vaga de quem a queria e tem grandes chances de deixar o curso em busca de sua primeira opção", conclui. Ele também defende a necessidade de o MEC melhorar a divulgação das chamadas. "A partir da terceira o estudante fica desinformado sobre onde conferir o resultado das próximas chamadas, o que afeta as

universidades".

Assistência Estudantil

Se no que diz respeito ao perfil acadêmico não houve modificações significativas com a adesão da UFV ao Sisu, no perfil social foram percebidas algumas sutilezas válidas de registro. A principal aconteceu na UFV Florestal. A Divisão de Assuntos Comunitários, responsável pela coordenação dos serviços de refeitório e de bolsas do campus, comprovou um aumento no número de alunos provenientes da zona rural, filhos de pequenos agricultores e empregados rurais. Paradoxalmente, também foi registrado um crescimento no número de estudantes vindos de Belo Horizonte, a cerca de 60 quilômetros do campus. Não se pode ainda falar em perfil econômico, pois os pedidos de bolsas ainda não foram totalmente analisados e contemplados.

O Sistema de Seleção Unificada (Sisu) foi desenvolvido pelo Ministério da Educação para selecionar candidatos às vagas das instituições públicas de ensino superior que utilizam a nota do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) como processo seletivo. A seleção é feita pelo Sistema com base na nota obtida pelo candidato no Enem. A UFV participou do processo pela primeira vez, em 2011, com 20% das vagas e, neste ano, com 80%.

O Sisu 2012 contou com a participação de 95 instituições de ensino superior, entre universidades federais, estaduais e institutos federais de educação. Ao todo foram oferecidas cerca de 109 mil vagas.

O que pensam os alunos?



"A experiência com o Sisu foi muito boa. Pode escolher duas opções de universidades, além de dois cursos diferentes. Mas a UFV foi minha primeira opção." (Lorenna Gomes Rarazi - caloura de Arquitetura e Urbanismo)



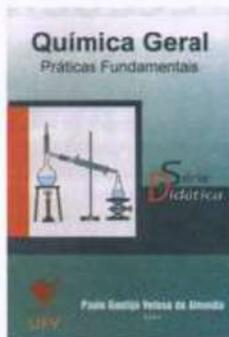
"Eu achei o processo do Sisu bem interessante porque preenche todas as vagas. É uma forma mais democrática de incluir os jovens na universidade." (Gerson de Souza - calouro de Arquitetura e Urbanismo)



"Considero o Sisu uma ótima oportunidade, principalmente para quem se esforça e tem condições de fazer um curso preparatório. A UFV foi escolhida como minha primeira opção." (Tamyres Cristina de Melo Oliveira - caloura de Engenharia Agrícola e Ambiental)

(Adriana Passos, com colaboração e fotos de Thaisa Vat, bolsista)

Lançamentos Editora UFV



Química Geral - Práticas Fundamentais - Série Didática

Paulo Gontijo Veloso de Almeida
O propósito da obra foi agrupar conceitos fundamentais inerentes às quatro subáreas (Química Inorgânica, Química Orgânica, Química Analítica e Físico-

Química), de maneira a proporcionar ao estudante a base, ou a complementação, do conhecimento adquirido antes de ingressar na universidade. O livro descreve 14 procedimentos experimentais (práticas 1 a 14) envolvendo conceitos fundamentais inerentes às referidas subáreas. Além disso, mostra ao estudante as normas de trabalho e de segurança em laboratório; oferece informações acerca de acidentes por agentes físicos e químicos, e descreve alguns procedimentos a serem seguidos no caso de acidentes.

Páginas	129
ISBN	9788572694292
Formato	15x22
Assunto	Química
Ano 2011	
Editora	Editora UFV
Código	20126
Preço	15,00

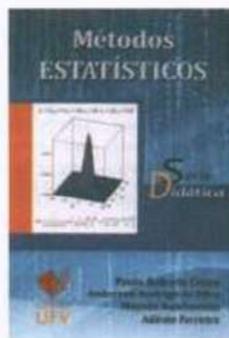


Conhecendo o R - Série Didática - Uma visão estatística

Luiz Alexandre Peternelli e Márcio Pupin de Mello

Este material é de grande valia para estudantes ou pesquisadores que usam ferramentas estatísticas em trabalhos de pesquisa ou em uma simples análise de dados. Constitui ponto de partida para aqueles que desejam começar a utilizar o R e suas ferramentas estatísticas ou, mesmo, para os que querem ter sempre à mão material de referência fácil, objetivo e abrangente para uso desse software.

Páginas	185
ISBN	9788572694001
Formato	15x22
Assunto	Estatística
Ano 2011	
Editora	UFV
Código	20122
Preço	19,00



Métodos Estatísticos - Série Didática

Paulo Roberto Cecon, Anderson Rodrigo da Silva, Moyses Nascimento e Adésio Ferreira

Este livro visa suprir as necessidades básicas sobre a teoria e aplicação de alguns dos mais importantes métodos estatísticos. Destina-se, principalmente, aos alunos de graduação e pós-graduação da maioria das áreas da ciência. O texto está fundamentado nos conceitos introdutórios da Estatística.

Páginas	229
ISBN	9788572694421
Formato	15x22
Assunto	Estatística
Ano 2012	
Editora	Editora UFV
Código	20130
Preço	20,00

Além de qualificação profissional, técnicos recebem orientação para aposentadoria

A Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas (PGP) tem proporcionado diversos benefícios visando ao bem-estar de seus servidores. Dentre as atividades propostas estão os programas direcionados para a melhoria da qualidade de vida e variados cursos de capacitação.

O bombeiro hidráulico José Faustino Filho, conhecido como Jacob, participou de alguns cursos e disse ter aprendido bastante. "Serviu muito para o meu serviço. Foi uma ótima iniciativa da PGP. A gente sabe fazer o trabalho na prática, mas, com o curso, aprende a teoria. Agora, dá pra chegar e discutir com o engenheiro, com mais argumento".

Os cursos de capacitação também têm o objetivo de atender às demandas específicas de alguns setores. No campus de Rio Paranaíba, por exemplo, servidores e professores elaboraram o programa de *Capacitação para técnicos de laboratório*, com carga horária de 120 horas. Já na Diretoria de Tecnologia da Informação (DTI), um programa de treinamento, com carga superior a 200 horas, abordou conteúdos, como segurança de rede. Uma área que também tem merecido atenção é a de uso de Equipamentos de Proteção Individual (EPI).

Aposentadoria

O Programa de Preparação para a Aposentadoria (PPA) tem sido outra ação importante para os servidores. Reiniciado pela PGP há pouco mais de um

ano e coordenado pelo Serviço de Saúde Ocupacional e Qualidade de Vida, ele promove reuniões com grupos de servidores para discutir questões ligadas à aposentadoria. Embora este seja um momento bastante aguardado para a maioria das pessoas, é preciso prepará-las para as mudanças bruscas na rotina e, com isso, minimizar possíveis aspectos negativos. Segundo a assistente social



Thaisy Alves Amorim, em função do aumento da expectativa de vida e, conseqüentemente, da maior produtividade das pessoas, deve-se ter mais preocupação com os aspectos da aposentadoria.

A psicóloga da PGP Alice Coelho Bressan explica que as reuniões são momentos de reflexão, que servem também para tirar dúvidas e facilitar a projeção do futuro para o aposentado. "O planejamento não é tão simples quanto uma receita de bolo, mas tentamos sanar os questionamentos e auxiliar os participantes". Nas reuniões,



A PGP capacita servidores como o bombeiro hidráulico Jacob (ao lado). As opções de cursos incluem manutenção de máquinas agrícolas

nossas potencialidades, o que queremos e como nos organizar para essa mudança." Graças ao PPA, Nicolina também percebeu que deve esperar mais alguns anos para se aposentar. "Se me aposentasse agora, meu salário diminuiria muito."

Neste primeiro semestre, o PPA está organizando, pela primeira vez, um grupo no cam-

pos Florestal da UFV, e terá um terceiro em Viçosa. Segundo Alice Coelho Bressan, é importante estar presente em todos os *campi* para criar um elo e uma identidade.

pus Florestal da UFV, e terá um terceiro em Viçosa. Segundo Alice Coelho Bressan, é importante estar presente em todos os *campi* para criar um elo e uma identidade.

Vale ressaltar que, em 2011, 115 servidores, entre professores e técnicos administrativos se aposentaram. Até o fechamento desta edição do Jornal da UFV, outros 40 requereram a aposentadoria. O pró-reitor de Gestão de Pessoas, Luiz Antonio Abrantes, avalia como preocupante o alto número de aposentados, nos seguintes aspectos: cargos extintos que não permitem reposição de funcionários e perda da experiência dos servidores antigos sobre o funcionamento da Universidade. Para amenizar, a UFV criou treinamentos introdutórios para os novos servidores. À frente dele estão funcionários já aposentados que passam suas experiências para os que estão chegando.

Para mais informações sobre assuntos relativos aos servidores docentes e técnico-administrativos, acesse www.drh.ufv.br.



Graças ao PPA, Nicolina Cardoso percebeu que deve esperar para se aposentar

Funcionários que fizeram cursos

"Já fiz seis cursos incluindo o de Desenvolvimento Profissional para Secretariado. A oportunidade oferecida pela Administração representa valorização dos funcionários e crescimento profissional, já que adquirimos mais segurança no desempenho de nossas atividades, mais jogo de cintura para lidar com as pessoas". Rosária Cal Bastos, chefe de expediente do Departamento de Engenharia Agrícola

"Acho muito proveitoso fazer o treinamento porque a gente aprende até mesmo os cuidados com meio ambiente, que passamos a usar na vida pessoal e não só no trabalho. Na marcenaria, o que eu fazia por instinto agora faço com mais conhecimento". Eli Braz Moreira - Marceneiro há 32 anos na UFV



Sistema facilita registro de publicações no Radoc

Os professores da UFV agora podem contar com um sistema informatizado criado pela Diretoria de Tecnologia da Informação (DTI), em parceria com a Pró-Reitoria de Planejamento e Orçamento (PPO), para facilitar o intercâmbio de informações entre a Plataforma Lattes e o Radoc.

Resultado de uma demanda dos professores da UFV, o Integra facilita a atualização do Relatório de Atividades Docentes (RADOC), eliminando a necessidade de lançamento de publicações nos dois sistemas. As publicações devem ser lançadas na Plataforma Lattes e importadas para a base de dados da UFV, por meio do Integra, disponível no endereço <http://sistemas.cpd.ufv.br/ppo/integra>

O Radoc é um banco de dados institucional que gera estatísticas das atividades docentes de ensino, pesquisa e extensão, utilizadas para elaboração dos indicadores de gestão, distribuição das cotas orçamentárias entre os departamentos da UFV e progressão funcional dos professores.



EDITAL DE CONVOCAÇÃO Nº 01/2012

A Presidente da Associação Beneficente de Auxílio a Funcionários e Estudantes da UFV - ASBEN, no uso de suas atribuições, conferidas pelo Estatuto Social, publicado em 04.07.2007, considerando a competência delegada pelo §2º. Do Artigo 9º., e o que consta do Processo 12-004082 convoca os associados da Associação Beneficente de Auxílio a Funcionários e Estudantes da UFV - ASBEN para a Assembléia Geral Ordinária para a escolha da Diretoria e dos Membros do Conselho Fiscal, nos termos do Regulamento constante no Anexo I:

DIRETORIA

- Vice-Presidente
- 1º. Secretário
- 2º. Secretário
- 1º. Tesoureiro
- 2º. Tesoureiro

CONSELHO FISCAL

- Membro Efetivo 1 e seu suplente
- Membro Efetivo 2 e seu suplente
- Membro Efetivo 3 e seu suplente

Viçosa 27 de março de 2012.

Sylvia do Carmo Franceschini
Presidente
ANEXO I

REGULAMENTO PARA A ESCOLHA DA DIRETORIA E DOS MEMBROS DO CONSELHO FISCAL DA ASBEN

I - DA COMISSÃO ELEITORAL

- 1.1. A Comissão Eleitoral será constituída de 7 (sete) membros
 - a) um representante da ASAV - Associação dos Servidores Técnico-administrativos da UFV
 - b) um representante da ATENS - Associação dos Servidores Técnico-administrativos de Nível Superior da UFV
 - c) um representante do DCE - Diretório Central dos Estudantes de Graduação da UFV
 - d) um representante da APG - Associação dos Estudantes de Pós-Graduação da UFV
 - e) um representante da ASPUV - Seção Sindical
 - f) um representante da SINSUV - Sindicato dos Servidores da Universidade Federal de Viçosa
 - g) um representante da Secretaria de Órgãos Colegiados

1.2. A Comissão Eleitoral será nomeada por ato da Presidente da ASBEN.

1.3. O Presidente da Comissão Eleitoral será um dos membros da Comissão Eleitoral, escolhido entre seus pares.

1.4. Compete à Comissão Eleitoral:

- 1.4.1. Referendar e divulgar as inscrições dos candidatos.
- 1.4.2. Receber e analisar os recursos impetrados de impugnação das chapas.
- 1.4.3. Homologar as inscrições definitivas.

- 1.4.4. Realizar a votação.
- 1.4.5. Proceder à apuração dos votos.
- 1.4.6. Divulgar o resultado da eleição.
- 1.4.7. Receber e analisar os recursos impetrados acerca da apuração dos votos.
- 1.4.8. Homologar o resultado final da eleição.
- 1.4.9. Zelar pelo cumprimento dos prazos estabelecidos no Edital de Convocação.
- 1.4.10. Denunciar e tomar medidas diante de candidatos ou integrantes da comunidade universitária que agirem de forma incompatível com o Edital de Convocação, com a ética e a respeitabilidade do processo eleitoral, da ASBEN e da Instituição.
- 1.4.11. Estabelecer as normas e os procedimentos referidos no subitem anterior, bem como as formas de divulgação e de campanha dos candidatos.
- 1.4.12. Julgar e se manifestar acerca dos casos omissos.
- 1.4.13. Elaborar os relatórios e documentos circunstanciando todo o processo eleitoral.

II- DO CALENDÁRIO DAS ELEIÇÕES:

2.1. Fica estabelecido o seguinte calendário para a realização das eleições:

- 2.1.1. Período de inscrições: de 10/04 a 13/04/2012 (das 8 às 12h e das 14 às 18h).
- 2.1.2. Local das inscrições: Secretaria de Órgãos Colegiados - Edifício Arthur Bernardes, 2º. Andar, Sala 209, Campus UFV de Viçosa.
- 2.1.3. Divulgação das inscrições: 18/04/2012, no site da UFV, link Secretaria de Órgãos Colegiados.
- 2.1.4. Período de interposição de recurso acerca das inscrições feitas: até o dia 19/04/2012, às 17horas.
- 2.1.5. Homologação das Inscrições: 23/04/2012, até às 18horas, no site da UFV, link Secretaria de Órgãos Colegiados.
- 2.1.6. **Votação: 27/04/2012.**
- 2.1.7. Apuração dos votos: 27/04/2012, a partir das 18horas.
- 2.1.8. Divulgação dos resultados 30/04/2012, no site da UFV, link Secretaria de Órgãos Colegiados.
- 2.1.9. Prazo final para interposição de recurso acerca do resultado da votação: 03/05/2012, às 17horas.
- 2.1.10. Homologação do resultado final: 08/05/2012, no site da UFV, link Secretaria de Órgãos Colegiados.

III- DAS INSCRIÇÕES

3.1. Poderão se candidatar associados da Associação Beneficente de Auxílio a Funcionários e Estudantes da UFV - ASBEN.

3.2. Serão considerados candidatos associados da ASBEN, que se inscreverem dentro do prazo previsto no ANEXO I do Edital de Convocação 01/2012/ASBEN, cujas inscrições forem homologada pela Comissão Eleitoral.

3.3. Somente será admitida a inscrição de chapa composta por: Diretoria (Vice-Presidente, 1º. Secretário, 2º. Secretário, 1º. Tesoureiro, 2º. Tesoureiro) e Conselho Fiscal (3 Membros Efetivos e 3 Membros Suplentes).

3.4. Todos os membros da chapa deverão preencher, sob pena de indeferimento do registro da inscrição, as condições previstas neste Edital de Convocação.

3.5. As inscrições das chapas serão formalizadas por meio de requerimento firmado pelos próprios candidatos, endereçado à Comissão Eleitoral, e entregue na Secretaria de Órgãos Colegiados, – Edifício Arthur Bernardes, 2º. Andar, Sala 209, Campus UFV de Viçosa, nas datas e horários previstos no presente Edital de Convocação.

3.6. Os candidatos deverão apresentar, no ato da inscrição da chapa, cópia de um documento de identificação com foto (carteira de identidade, carteira funcional, carteira nacional de habilitação, etc.).

3.7. Se for do interesse do candidato, poderá ser entregue à Comissão Eleitoral a solicitação de inclusão na cédula eleitoral, do apelido do candidato, além do nome.

3.8. As inscrições feitas serão divulgadas pela Comissão Eleitoral, na página da UFV, link Secretaria de Órgãos Colegiados.

IV- DA CAMPANHA ELEITORAL

4.1. As chapas inscritas poderão divulgar suas propostas em material impresso, formatado em panfletos, em redes sociais e mídias eletrônicas, observando-se o respeito aos associados da ASBEN, aos demais candidatos, à instituição.

4.2. Nenhum material impresso de divulgação poderá ser distribuído no local da votação no dia da votação.

4.3. É proibida a fixação de cartazes e panfletos nas dependências do campus da UFV.

4.4. Nenhum candidato ou Chapa poderá abordar associados nos arredores do local da votação, considerando-se uma distância mínima de cinquenta metros.

V- DA VOTAÇÃO

5.1. Em consonância com o Artigo 3º, do Estatuto Social da ASBEN, estão aptos a votar associados da Associação Beneficente de Auxílio a Funcionários e Estudantes da UFV – ASBEN.

5.2. Não é permitido o voto em trânsito, e/ou por procuração.

5.3. Servidores técnico-administrativos e docentes, no gozo de férias poderão votar, se presentes no Campus UFV no dia da votação.

5.4. Cada Associado deverá votar em 1 (uma) única chapa.

5.5. Cada associado terá direito a 1 (um) único voto.

VI- DO HORÁRIO E DOS LOCAIS DE VOTAÇÃO

6.1. A votação será realizada das 8h às 18h, do dia **27/04/2012**, no seguinte Hall do Centro de Vivência do Campus UFV de Viçosa.

6.2. Serão disponibilizadas duas Urnas Volantes para atenderem aos setores da UFV onde trabalham associados da ASBEN. As urnas volantes circularão no período de 8h às 18h, do dia 27.04.2012, conduzidas por um mesário e por um fiscal de cada chapa, caso seja do interesse desta.

6.3. Às 17h do dia 27.04.2012, serão distribuídas senhas numeradas aos que estiverem aguardando na fila, devendo a votação ser encerrada após o voto do último associado que receber senha.

VII- DAS MESAS ELEITORAIS

7.1. Serão constituídas Mesas Eleitorais, as Mesas Receptoras e Mesas Apuradoras de votos, cuja composição será a mesma.

7.2. Cada Mesa será designada pela Comissão Eleitoral e será composta por, no mínimo, 2 (dois) integrantes.

7.3. Cada Mesa Receptora e cada Mesa Apuradora, instalada no Hall do Centro de Vivência, poderá ser fiscalizada por dois associados da Associação Beneficente de Auxílio a Funcionários e Estudantes da UFV – ASBEN, a serem indicados pela Chapa, se for do seu interesse. Os Fiscais deverão ser previamente credenciados pela Comissão Eleitoral.

7.4. Compete às Mesas Receptoras receber os votos dos associados da ASBEN, cujos nomes constem da Lista de Associados, atualizada, a ser fornecida pela Associação e rubricada pela sua Presidente e pelo seu Secretário.

VIII- DA APURAÇÃO DOS VOTOS

8.1. Compete aos membros das Mesas Apuradoras, encerrado o processo de votação, às 18 horas do dia 27.04.2012, computar os votos coletados neste local.

8.2. A apuração dos votos colhidos pelas Urnas Volantes será feita conjuntamente com a apuração dos demais votos, abrindo-se uma única Mesa de Apuração de Urnas Volantes.

8.3. Serão lavrados Mapas de Apuração, que deverão ser assinados pelos integrantes de cada Mesa Apuradora e pelo Fiscal de Mesa, caso seja do seu interesse. Estes Mapas serão entregues à Comissão Eleitoral.

8.4. A apuração final dos votos será feita pela Comissão Eleitoral, com o somatório dos votos apresentados nos Mapas de Apuração.

IX- DAS IMPUGNAÇÕES ÀS CHAPAS E DOS RECURSOS À ELEIÇÃO

9.1. Qualquer associado da ASBEN poderá impugnar a inscrição de chapas, apresentando requerimento escrito, dirigido à Comissão Eleitoral e entregue na Secretaria de Órgãos Colegiados, – Edifício Arthur Bernardes, 2º. Andar, Sala 209, Campus UFV de Viçosa.

9.2. A impugnação de chapas deverá ser feita, **impreterivelmente**, até o dia 19.04.2012, às 17horas.

9.3. O pedido de impugnação será analisado pela Comissão Eleitoral antes da divulgação da homologação das inscrições que acontecerá no dia 23.04.2012.

9.4. Qualquer associado da ASBEN poderá impugnar o resultado da votação, apresentando requerimento escrito, dirigido à Comissão Eleitoral, e entregue na Secretaria de Órgãos Colegiados, – Edifício Arthur Bernardes, 2º. Andar, Sala 209, Campus UFV de Viçosa.

9.5. A impugnação do resultado da eleição deverá ser feita, **impreterivelmente**, até o dia 03.05.2012, às 17horas.

9.6. O pedido de impugnação será analisado pela Comissão Eleitoral antes da divulgação do resultado final da eleição o que acontecerá no dia 07.05.2012, na página da UFV, link da Secretaria de Órgãos Colegiados.

X- DAS DISPOSIÇÕES TRANSITÓRIAS

10.1. As exigências de que tratam os itens acima, assim como os casos omissos, serão avaliados pela Comissão Eleitoral, observando-se o disposto no presente Edital de Convocação e no Estatuto Social da Associação Beneficente de Auxílio a Funcionários e Estudantes da UFV – ASBEN.

Empresas juniores possibilitam contato do aluno com realidade profissional

Alguns ex-alunos da UFV estão se sobressaindo em entrevistas de emprego, sobretudo em empresas com perfil inovador. Ao serem perguntados sobre o que fizeram além de disciplinas na Universidade, eles relatam as experiências vividas nas empresas juniores de seus cursos de graduação.



Integrantes do Núcleo de Empresas Juniores em evento realizado na UFV

Entrevistadores experientes percebem nestes jovens profissionais um perfil que o mercado busca: o do empreendedor de si mesmo, uma capacidade para não se acomodar na profissão, de buscar novos desafios e soluções mais adaptáveis às novas demandas de sustentabilidade. São profissionais que ajudam a empresa a crescer ou tornam-se empresários capazes de gerenciar de maneira mais criativa em um mercado cada vez mais competitivo.

A UFV é a universidade brasileira com maior número de empresas e de empresários juniores. São 600 alunos envolvidos em 32 empresas nos diversos cursos dos três campi. O Brasil é também o país onde essas experiências mais progrediram, tanto é que o encontro mundial deste ano será realizado em Paraty (RJ), de 6 a 10 de agosto.

Outro diferencial é que na UFV a tendência é criar empresas por cursos, enquanto em outras universidades uma única abrange várias profissões. A exceção está no campus Florestal, onde a empresa júnior de Consultoria Técnica (Consultec Jr.) reúne estudantes de várias áreas de atuação. Para o seu presidente, Alberto Amaral Gontijo, "com a empresa júnior, o aluno tem maior autonomia do que em estágios convencionais, o que maximiza as suas potencialidades empreendedoras".

Funcionamento e resultados

Todos os anos há concursos internos para seleção de novos membros. Cada empresa tem documentação e regimento organizador e todas são vinculadas à Central de Empresas Juniores da UFV (Ceempre), que, por sua vez, também tem diretoria própria e ligação com outras centrais do estado, do país e do mundo. A Central é coordenada pelo professor do Departamento de Administração Magnus Emmendoerfer e vinculada ao Centro Tecnológico de Desenvolvimento Regional de Viçosa (Centev). Cada empresa tem a sua própria diretoria e, para ser reconhecida pela Universidade, precisa ter um professor orientador designado pelos departamentos.



Gontijo preside a Consultec Jr. que reúne alunos de vários cursos

Para não interferir no mercado de trabalho, retirando empregos de novos profissionais, as empresas juniores atuam sempre em pequenos projetos e empreendimentos. Nas áreas de Engenharia Florestal, Agrono-

mia e Arquitetura, por exemplo, os estudantes dão consultorias sobre legislação, ajudam a regulamentar terras e imóveis e sugerem mudanças para maior segurança ou produtividade aos pequenos negócios. "Nós estamos fazendo extensão universitária de boa qualidade", diz o estudante Rafael Assis, do curso de Engenharia Elétrica. "Além de conhecerem de perto a realidade do mercado, nossos alunos transferem tecnologias e trocam experiências com clientes. E isso é a prática da extensão universitária", lembra Wantuelfer Gonçalves, professor do curso de Engenharia Florestal. Segundo dados da Central de Empresas Juniores da UFV, 68% dos clientes atendidos voltam a procurar as empresas com novas demandas.

Organizações Não-Governamentais (ONGs) e prefeituras de cidades pequenas também são clientes em potencial. No ano passado, a empresa júnior de Administração elaborou o plano de cargos e salários do Serviço de Água e Esgoto (SAAE) de Viçosa. Como lidam com pequenos negócios, as

empresas também priorizam as tecnologias sociais. A empresa do curso de Química, por exemplo, orientou os negócios de uma pequena fábrica de sabão de mulheres de uma comunidade rural.

O professor Magnus explica que as consultorias das empresas juniores não substituem a criação de empregos. "Elas fazem diagnósticos de problemas, propõem soluções e até criam demandas de novos empregos todas as vezes que os empresários reconhecem e avaliam que a presença de um profissional daquela área faz diferença para os negócios".

Nos últimos anos, tem sido comum que profissionais recém-formados saiam da UFV empregados ou com uma boa rede profissional de relacionamentos, o que ajuda na captação de empregos e negócios. Os empresários juniores não recebem dinheiro com as consultorias que fazem. O que ganham com os projetos é sempre investido em cursos de treinamento gerencial para os seus membros. "Estamos potencializando os ganhos de amanhã", diz

Gabriela Rodrigues, estudante da Empresa Júnior do curso de Arquitetura e Urbanismo.

Ailton Arantes Cunha é o diretor do Núcleo de Empresas Juniores da UFV. Quando não está nas aulas do curso de Química, ele pode ser encontrado na sede do Núcleo. Ailton Arantes ressalta que, mais que gerenciar negócios, o foco do trabalho é desenvolver os membros das empresas. "Aqui exercitamos nosso potencial criativo, gerencial, administrativo, de comunicação e interação. Quem passa por uma empresa júnior não vai se acomodar em cargos ou funções. E é isso o que as empresas esperam dos profissionais. Convivendo aqui, trocamos informações com outras especialidades e profissionais, exercemos a multidisciplinaridade, nos aproximamos da cultura científica para buscar novas soluções e conhecemos de perto as expectativas do mercado. Tudo isso nos capacita melhor e nos diferencia", afirma Ailton, já orgulhoso de seu currículo aos 22 anos.

(Léa Medeiros)

"Ciências Sociais é um curso muito teórico, então, na empresa júnior, você aprende a fazer tudo como um cientista social na prática, aplicando as teorias aprendidas. Eu aprendi a fazer pesquisa quantitativa e qualitativa, questionário, contatos e a me organizar para fazer um projeto". (Nicolas de Oliveira Meirelles, membro da Praxis - empresa júnior de Ciências Sociais)



"A empresa júnior me mostrou um mundo que a universidade nunca me mostraria na prática, que é aquele momento de estar com o cliente, de fazer contato direto com ele. De seguir caminhos que só praticando e vivenciando se pode aprender". (Débora Brangioni de Paula Vice presidente da empresa júnior de Economia Doméstica)



"Além de servir como crescimento pessoal, na Empresa Júnior aprendemos a como nos portar profissionalmente, falar em público e planejar a carreira. Outro ponto importante é saber conciliar o tempo de reuniões, provas e aulas com o horário de trabalho na empresa". (Lara Guarella - presidente da empresa júnior de Administração)



"Além da oportunidade de desenvolver projetos, aplicando o conhecimento do curso, nós também aprendemos sobre gestão de empresas. O diferencial é que aprendemos ferramentas e metodologias práticas, além de ocupar cargos penais que nos preparam para o mercado". (Claudinei Oliveira Júnior - presidente da empresa júnior Ciência da Computação - Nollugs)



"Na empresa júnior, nós entramos em contato com os clientes e o professor orientador, o que cria um ambiente mais próximo do que é o mercado. Serve também como uma experiência de trabalho observada por nossos futuros contratantes". (Gabriel Kyoro - Gerente de Marketing da Ambiental Júnior)



Interação é intensificada na realidade multicampi

A exemplo do que aconteceu durante a realização dos cursos de verão, ao longo deste ano, está prevista maior interação entre os campi da UFV, com a presença de professores de Viçosa ministrando disciplinas aos alunos de Rio Paranaíba. As primeiras aulas deste semestre foram ministradas pelo pró-reitor de Ensino, Vicente de Paula Lelis, com a disciplina *Mecânica para Engenheiros*, entre os dias 14 e 16 de março. Os resultados da interação multicampi em Rio Paranaíba podem ser observados nos cursos de verão. Somente em uma das disciplinas, *Materiais de Cons-*



As aulas de *Materiais II* foram realizadas no laboratório de Engenharia Civil

trução Civil II, ministrada pelo professor Lauro Gontijo Couto, do Departamento de Engenharia Civil da UFV Viçosa,

houve 30 alunos inscritos. Para o estudante Lucas Drumond, "vem sendo muito proveitoso ter a chance de interagir com mais professores, como os que vêm de Viçosa". As aulas do professor Lauro Gontijo foram ministradas no laboratório de Engenharia Civil, montado nos galpões recém-adquiridos e que integram a área de expansão do campus. Para o primeiro semestre estão previstas mais oportunidades de troca de experiências entre professores de Viçosa com alunos e docentes de Rio Paranaíba. Dezoito professores de Viçosa irão lecionar disciplinas em Rio Paranaíba.

Novas obras beneficiam comunidade acadêmica



A expansão do CRP II inclui pavilhão de aulas e rede de abastecimento de água

No campus de Rio Paranaíba (CRP), 2012 começou com novidades e perspectivas de avanços. Na área de expansão (CRP II), por exemplo, que desde março do ano passado abriga o prédio da Biblioteca Central (BBT), o Pavilhão de Aulas (PVA) recebeu seus primeiros alunos. Quando totalmente finalizado, o prédio abrigará 22 salas de aula, de monitoria e de multiuso; laboratórios de informática, auditório e lanchonete.

Mas as obras não param por aí. Foi finalizada, no início de março, a implantação da rede de abastecimento de água que liga o reservatório da Copasa ao campus (CRP II). A execução da obra foi viabilizada por meio de um convênio entre Copasa, prefeitura e UFV Rio Paranaíba. Nesse convênio, a Copasa forneceu o material, enquanto a prefeitura e a Universidade colaboraram com maquinários e mão-de-obra para a execução dos trabalhos. Sobre a implantação da rede de água, o diretor do campus, Luciano Baião Vieira, ressalta que beneficiará toda a comunidade acadêmica, assegurando o abastecimento com qualidade e quantidade suficientes a todos.

Para melhorar a infraestrutura e oferecer mais segurança aos alunos e servidores, está sendo construída uma pista lateral de acesso ao CRP II, localizada à margem da rodovia MG-230. A construção foi viabilizada pelos proprietários das terras que fazem limite com o campus, que cedem o terreno para execução da obra, e pela prefeitura, responsável pelo financiamento e execução.

Para o professor Luciano Baião, a construção da pista lateral permitirá que os 2,6 km de extensão sejam percorridos com segurança por ciclistas ou pedestres, desafogando o sistema de transporte. Luciano Baião também destaca outras duas importantes obras que se iniciam no campus: o asfaltamento da avenida principal e a construção do prédio de laboratórios didáticos.

Neste cenário de realizações, o campus de Rio Paranaíba já vivencia um 2012 com muitos benefícios e melhorias para a comunidade acadêmica.

(ACS campus de Rio Paranaíba)

Professor investiga como estabilizar estoque de carbono nos solos

Desde que iniciou suas atividades como docente na UFV Campus Florestal, em 2010, o professor Maríhus Alhoé Baldotto vem se dedicando à pesquisa de solos e ampliando os estudos desenvolvidos durante seu mestrado (UFV Viçosa), doutorado e pós-doutorado (Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro - UENF). Envolvido em sete projetos, que contam com 20 bolsistas - de Iniciação Científica, Pesquisa, Ensino e voluntários -, o professor integra um grupo que desenvolve tecnologias participativas nas áreas de Química e Fertilidade do Solo; Corretivos e Fertilizantes; Manejo e Conservação do Solo; Substâncias Húmicas e Bioestimulantes Vegetais e Bactérias Promotoras de Crescimento.

Um dos projetos, intitulado *Química das geosferas de MG: estoques de carbono e sua estabilidade*, vislumbra a determinação do Índice Redox de Estabilidade do Carbono (Redox Index of Carbon Stability - RICS) para solos brasileiros em diferentes condições de gênese e química. Esse índice possibilitará a formação de um banco de dados sobre os estoques de carbono nos solos brasileiros, o que, segundo Maríhus, será um marco e um referencial importante de pesquisa.

Para se ter uma ideia, o índice RICS foi determinado em águas profundas na bacia de exploração de petróleo na região Norte Fluminense, com a Petrobras, e permite monitorar efeitos de perturbações nos estoques de carbono daquelas ambiências, tais como vazamentos de óleo. De forma análoga, quaisquer atividades futuras que afetem a química, a fertilidade ou a poluição dos solos poderão ser monitoradas e comparadas com o marco inicial de qualidade proposto no RICS.

O professor explica que o aumento dos estoques de carbono do solo desponta como uma solução para diminuir a crescente concentração desse elemento químico na atmosfera sob a forma de gases promotores de efeito estufa. Segundo ele, a pedosfera, ou seja, o conjunto de solos, é o local onde existe o maior compartimento de carbono total das geosferas, conjunto de compartimentos de carbono na natureza, como, por exemplo, hidrosfera, atmosfera e biosfera, que compreendem as águas, os gases e as formas de vida na terra.

No entanto, os solos tropicais têm limitação ou baixa capacidade de acumular o carbono, além de serem ácidos e pobres em nutrientes. Com o estudo do professor Maríhus, o que se busca é avaliar a qualidade do solo e corrigir deficiências que impedem o estoque de carbono. Para isso, está sendo pesquisada a estabilidade do carbono em três situações: nos sistemas agrossilvipastoris, que combinam pastagem com agricultura e floresta; no plantio direto, cujo cultivo produz um revolvimento mínimo do solo, e nas práticas adotadas pelos agricultores familiares, tais como a compostagem, na tentativa de conhecer o saber local e conciliá-lo ao científico.

Trabalhar o Índice Redox nessas três situações possibilitará avaliar a estabilidade ou grau de persistência do carbono no solo em função das diferentes formas de manejo e ocupação. Quando o uso do solo passa do ecossistema original (Mata Atlântica, Cerrado, Floresta Amazônica) para os agroecossistemas - o que, na opinião de Maríhus, é necessário para a produção de alimentos no mundo -, há exportação de nutrientes. Contudo, é necessário que se observe a Lei da Restituição, pela qual se deve repor nutrientes ao solo para garantir às futuras gerações acesso à fertilidade necessária. Por essa razão, explica: "identificar inovações para continuarmos com aumentos significativos de produtividade, reciclando materiais e combinando matérias-primas minerais, residuais ou não, com fontes de carbono orgânico e micro-organismos benéficos para as plantas, diminuindo a dependência de recursos naturais não renováveis, torna-se um grande campo de estudo".

Além do professor Maríhus, o projeto *Química das geosferas de MG: estoques de carbono e sua estabilidade* - financiado pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (Fapemig) - tem como integrantes os professores: Maria Cristina Canela (UENF), Ary Carlos Xavier Velloso (UENF), Carlos Eduardo Rezende (UENF), Hermínia Emília Prieto Martínez (UFV), Maurício Paulo Ferreira Fontes (UFV), Victor Hugo Alvarez (UFV), Doracy Pessoa Ramos (UENF) e Lílian Estrela Borges Baldotto (UFV), o pesquisador Ladislau Martin-Neto (Embrapa), além da bolsista do PROBIC-Fapemig Júnia Maria Rodrigues.

(Adriana Passos)

Patentes da UFV revelam criatividade de pesquisadores

Um equipamento capaz de preservar a boa qualidade de uma das bebidas mais populares entre os brasileiros. A máquina centrifugadora de frutos de café foi desenvolvida pelo Departamento de Engenharia Agrícola (DEA), sob a orientação do professor Mauri Martins Teixeira. Para ele, o diferencial da invenção é a possibilidade de enxugar o excesso de água dos grãos após a lavagem. Isso é importante, porque, depois da colheita, o café é levado para a secagem em terreiros e, se houver muita umidade, pode ocorrer uma proliferação de fungos, prejudicando sua qualidade. "Agora, o próximo passo é a venda ou aluguel da máquina pela Universidade", afirma o professor. A invenção garantiu, no mês de março, a concessão de mais uma patente à UFV - a décima concedida até hoje.

A nova patente do DEA é mais um capítulo num histórico significativo da Universidade na área da propriedade intelectual. Em 2011, a quantidade de pedidos de patentes alcançou uma marca inédita: foram 12 depósitos - termo usado para a situação em que a invenção entra em processo que poderá culminar com a proteção da propriedade intelectual, favorecendo o inventor. Antes disso, os números mais expressivos foram registrados em 2007 e 2010, com 10 depósitos de patentes nacionais em

cada um. Desde 1998, quando se começou a fazer os registros na instituição, já são 95 depósitos nacionais e internacionais, principalmente na área de biotecnologia.

Os dados chamam ainda mais atenção quando comparados aos de outras instituições brasileiras. Uma relação dos 50 maiores detentores de patentes no país, divulgada pelo Instituto Nacional de Propriedade Industrial (INPI) e encabeçada pela Petrobras - incluindo gigantes como a Vale do Rio Doce -, mostra a UFV em 23º lugar geral e em oitavo entre todas as universidades do Brasil. E os números não incluem os últimos três anos, em que 26 patentes nacionais e uma internacional foram depositadas.

O papel da CPPI

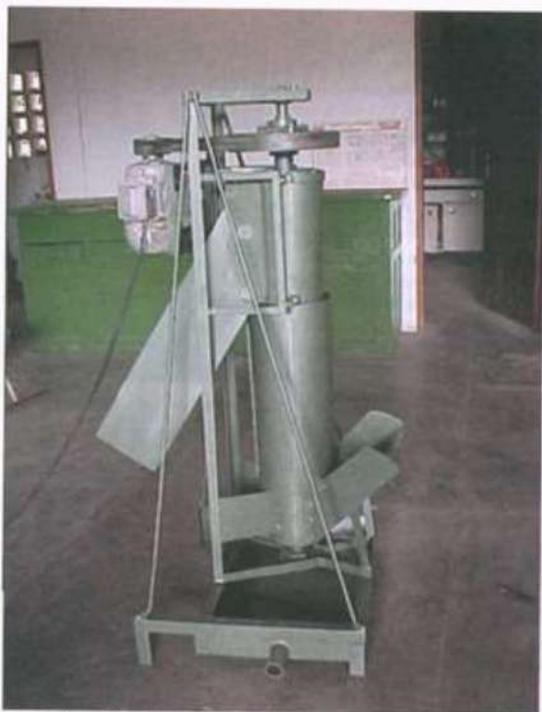
Além dos pedidos, há também as patentes concedidas pelo INPI. À UFV, das 10 concessões de patentes, cinco são internacionais e cinco nacionais. A diferença entre a quantidade de pedidos e de concessões se deve à demora nas análises, que, no Brasil, em alguns casos, chega a oito anos. "O pedido já é metade do processo, o que, naturalmente, representa um grande avanço", explica a gerente da Comissão Permanente de Propriedade Intelectual (CPPI) da UFV, Flávia Alves.

Criada em 1999, a CPPI pode ser considerada um setor

à frente de seu tempo. O motivo é que só cinco anos depois, em 2004, foi sancionada a lei 10.973, conhecida como Lei de Inovação - que determinava a criação, pelas universidades, de órgãos que apoiassem a propriedade intelectual. Para se ter uma ideia, antes mesmo do surgimento dessa norma, a UFV já tinha 11 depósitos de patentes nacionais e sete internacionais.

A primeira patente concedida à Universidade resulta do trabalho do professor Caetano Marciano de Souza, do Departamento de Solos. O "mecanismo distribuidor de calcário ao longo do perfil do solo no sulco de plantio" é um equipamento que, visando à maior eficiência na correção da acidez do solo, aplica o calcário sem arar o terreno. Geralmente, esta aplicação acontece apenas superficialmente, mas o mecanismo possibilita que o calcário seja distribuído a 30 centímetros de profundidade.

Mas se engana quem imagina que apenas pesquisadores renomados depositam patentes. No mundo das invenções, há muitos "professores Pardais" que, em suas experiências cotidianas, muitas vezes, encontram soluções interessantes que acabam tendo a patente pedida. É o caso do agricultor viçosense Eugênio Vigilato de Carvalho, responsável pela criação de um processo que, partindo do conceito de pasteurização, faz com



A máquina centrifugadora de frutos de café é a nova patente do Departamento de Engenharia Agrícola

que o caldo de cana não oxide e escureça, preservando o sabor original da bebida.

Seja um pesquisador de renome ou um "pardal" curioso, a inovação e a propriedade intelectual têm espaço dentro das Quatro Pilastras. O primeiro passo para um pedido de patente é procurar a Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação da UFV. Lá, a

CPPI analisará o pedido tendo em vista três requisitos básicos: novidade, atividade inventiva e aplicação industrial. Com o pedido feito, a espera pela possível concessão, ainda que longa, poderá trazer o reconhecimento de um trabalho intenso, complexo e, sobretudo, inovador.

(Marcel Ângelo e Marden Chaves, bolsista)

CIÊNCIA

Bolsas para calouros



A reitora da UFV, Nilda de Fátima Ferreira Soares, ao lado do presidente da Capes, Jorge Guimarães, e do presidente do CNPq, Glaucius Oliva, no lançamento do Programa Jovens Talentos

A partir deste ano, os calouros de graduação de todas as áreas do conhecimento da UFV poderão concorrer a bolsas do Programa Jovens Talentos para a Ciência. Até agora, o ingresso na iniciação científica nas universidades federais só poderia acontecer a partir do terceiro semestre. O programa foi lançado no dia 5 de março, em Brasília, pelo presidente da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), Jorge Almeida Guimarães, e contou com a participação da reitora Nilda de Fátima Ferreira Soares.

O governo federal quer inserir precocemente os estudantes no meio cientí-

fico. Por isso, o programa Jovens Talentos para a Ciência irá conceder seis mil bolsas, no valor mensal de R\$360,00, por um ano, que serão distribuídas para estudantes que ingressaram neste primeiro semestre nas universidades federais e institutos federais de educação, ciência e tecnologia. A expectativa é a de que os bolsistas do programa estejam aptos, após um ano, a concorrer às atuais bolsas de Iniciação Científica, do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) ou Ciência sem Fronteiras.

(Lêa Medeiros - foto: Guilherme Feijó - ACS/Capes)

Núcleo atua por sociedade sem desigualdade de gênero

As comemorações do Dia Internacional da Mulher (8 de março) tiveram como destaque, na Universidade Federal de Viçosa, a estreia do projeto Acústico UFV, com o espetáculo "Tributo à mulher: menina, mãe e avó". Mas, na UFV, o reconhecimento da importância da mulher não fica restrito a comemorações.

Quando se mencionam as ações no campus relacionadas com a mulher, destacam-se as iniciativas do Núcleo Interdisciplinar de Estudos do Gênero (Nieg), vinculado ao Departamento de Educação, do Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, que realiza atividades tanto no meio acadêmico quanto na comunidade em geral. Trata-se de um fórum de investigação e debates, criado em 1996, que reúne profissionais e estudantes de áreas distintas do conhecimento, como Educação, Epidemiologia, Antropologia, História, Psicologia, Educação Física e Comunicação Social. O Nieg tem como coordenadoras as professoras Marisa Barletto, Paula Dias Bevilacqua, Jaqueline Zeferino, Daniela Rezende e Ana Luiza Gediel.

Na área de ensino, o Núcleo oferece, na graduação, a disciplina *Educação e Gênero* e cursos de capacitação sobre gênero e violência. Desenvolve pesquisas em *Gênero e Academia*, discutindo as relações na produção do conhecimento nos cursos de Economia Doméstica, Medicina Veterinária e Educação. Realiza, ainda, estudos sobre a produ-



O curso para agentes comunitárias de saúde envolve diferentes dinâmicas

ção da notificação compulsória sobre violência doméstica contra a mulher nas unidades de saúde.

As atividades extensionistas do Nieg contemplam a *Formação em Agroecologia para Mulheres Trabalhadoras Rurais na Zona da Mata de Minas Gerais* e a operacionalização da *Rede Protetiva de Mulheres em Situação de Violência* - Programa Casa das Mulheres. Também pode ser citada a Educação Permanente de Agentes Comunitárias de Saúde.

No ano passado, revela uma das coordenadoras do Nieg, professora Marisa Barletto, o Núcleo promoveu, entre outras atividades, o seminário sobre a situação das mulheres na Universidade (estudantes, servidoras e professoras), que resultou na construção coletiva da *Carta da UFV*. O documento reúne demandas para políticas de gênero, como a questão da creche, alojamentos e saúde da mulher.

A coordenadora destaca,

ainda, a assinatura do *Pacto Municipal de Enfrentamento da Violência contra a Mulher*, que se desdobrou no fortalecimento do *Programa Casa das Mulheres*. A assinatura fez parte das atividades do Conselho Municipal dos Direitos da Mulher, do qual a representante do Nieg é presidente.

Em sua avaliação, foi no conjunto das ações dos diferentes parceiros que se conseguiu "mobilizar Viçosa e Comarca para discutir e realizar o Seminário Regional de Políticas para Mulheres". As discussões, levadas para as conferências Estadual e Nacional de Políticas para Mulheres, contribuíram para a construção do III Plano Nacional de Políticas para Mulheres.

Projetos

De acordo com a professora Marisa Barletto, em 2012, o Núcleo contará com a participação de mais de 50 estudantes, "atuando nos diversos fios e nós da *Rede de Enfrentamen-*

to da Violência contra a Mulher em Viçosa e Região e no acolhimento e orientação de mulheres em situação de violência". Isso vem sendo possível, diz ela, com a aprovação dos programas e projetos no PROEXT e do Programa de Educação Tutorial (PET) - Vigilância em Saúde (MS). Para este ano, a grande realização do Nieg será a inauguração da Casa das Mulheres, no centro de Viçosa.

Segundo Marisa Barletto, hoje são muitos parceiros (delegacia, Defensoria Pública, Secretaria de Saúde, etc.) neste trabalho. Mas ela garante que "foi com a recomposição do Conselho Municipal dos Direitos da Mulher que tudo

foi possível, reafirmando a necessidade da organização da sociedade civil num projeto coletivo para que as coisas aconteçam".

A coordenadora do Nieg ressalta que, apesar das dificuldades, o Núcleo "continua empenhado em práticas sociais e políticas que têm como horizonte uma sociedade mais justa e sem desigualdade de gênero". E comenta: "refazemos, todos os dias, nosso compromisso com uma formação de estudantes que seja reflexiva e crítica das práticas históricas e sociais e que possibilite o questionamento das relações de poder".

(José Paulo Martins)

Mulher na UFV

Além de ser dirigida pela primeira vez por uma reitora, Nilda de Fátima Ferreira Soares, a UFV tem valorizado a competência de professoras e servidoras em cargos administrativos. Mas é importante lembrar, conforme ressalta a reitora, que essa valorização não é justificada pelo gênero, mas sim pela capacidade: "o espaço conquistado é legítimo".

Entre os estudantes, tem crescido o número de mulheres na graduação. No campus de Viçosa, das 11.814 matrículas efetuadas, 6.210 eram de mulheres e 5.604 de homens. No campus Florestal, foram matriculados 900 estudantes, dos quais 461 alunas e 439 alunos. No campus de Rio Paranaíba, dos 2.013 estudantes, 1.029 são mulheres e 984 homens.

Em alguns cursos, como *Enfermagem, Arquitetura e Urbanismo, Comunicação Social, Engenharia de Alimentos, Dança, Pedagogia e Educação Infantil*, o predomínio das alunas é nitidamente superior, segundo o pró-reitor de Ensino, professor Vicente de Paula Leles. Ele ressalta que o curso de *Agronomia de Viçosa* é o que tem, em termos absolutos, o maior número de estudantes do sexo feminino (449), uma vez que o curso é também o que oferece o maior número de vagas.

Projeto incentiva geração de renda de mulheres

Em fevereiro, foi inaugurada, em São Miguel do Anta (MG), a Unidade de Produção e Capacitação Agroartesanal (UPCA). O espaço é resultado de uma parceria firmada entre os departamentos de Economia Rural (DER) e Economia Doméstica (DED) da UFV, Emater e prefeitura de São Miguel do Anta, por meio do projeto *Inclusão e de-*

envolvimento social na agricultura familiar: a ampliação do campo de possibilidades de reprodução das apanhadoras de café de São Miguel do Anta, MG. Financiado pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (Fapemig), o projeto segue uma linha de trabalho de pesquisa em interface com a extensão. Seu

objetivo é conhecer os efeitos da sazonalidade da renda proveniente da colheita de café aferida pelas mulheres rurais - principais trabalhadoras desta atividade - nas relações de poder na família, nas suas possibilidades de escolha e na realização de projetos pessoais, bem como no acesso ao lazer. Na área da extensão, o projeto busca ampliar

o campo de possibilidades de inserção socioeconômica das apanhadoras de café. É nesse sentido, inclusive, que, desde novembro de 2011, a Emater, em parceria com a UFV, vem oferecendo às apanhadoras cursos ligados à agroindústria e à panificação, e incentivando a geração de renda e a capacitação profissional. O projeto *Inclusão e*

desenvolvimento social na agricultura familiar está sendo desenvolvido pelas professoras Ana Louise de Carvalho Fiúza (DER), Neide Maria de Almeida Pinto (DED) e Sbeila Maria Doula (DER). Ele integra oito estudantes do curso de Economia Doméstica e a recém-profissional da área Vanessa Barros.

(Adriana Passos)